



## A contabilidade e a mensuração do capital intelectual em uma organização do terceiro setor da cidade de Cajazeiras-PB

### *The accountancy and the mensurability of the intellectual resources in an organization of the third sector in the city of Cajazeiras-PB*

Guayra Afonso Querino Alves<sup>1</sup> & Vorster Queiroga Alves<sup>2</sup>

**Resumo:** O capital intelectual se tornou um fator relevante para gerar vantagem competitiva para as organizações. Seu desenvolvimento envolve variáveis que contribuem para o alcance dos objetivos organizacionais e é responsabilidade da contabilidade colaborar na identificação dessas variáveis. Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo identificar a existência de indicadores de Capital Intelectual na gestão e na contabilidade de uma Faculdade particular do interior da Paraíba. O procedimento da coleta de dados se deu pela aplicação de um questionário utilizando-se a escala de Likert, onde a ordem dos indicadores varia de um a sete. O questionário foi composto por afirmações considerando os graus de concordância ou discordância e também por questionamentos fechados onde foram mencionados os indicadores da organização. O mesmo foi aplicado a um representante da gestão e da contabilidade respectivamente. Os resultados alcançados indicaram, em sua maior parte, concordância significativa com as afirmações apresentadas. Verificou-se também que algumas questões complementares respondidas indicaram que a entidade investe em tecnologias da informação, e atende às necessidades dos funcionários e clientes. Por outro lado, outras questões obtiveram uma diferença relevante de opiniões ou não foram respondidas, demonstrando que a entidade não conhece totalmente o tema abordado na pesquisa, mas apesar disso difunde o conhecimento na entidade principalmente por meio de projetos acadêmicos.

**Palavras-chave:** *Capital intelectual; Contabilidade; Vantagem competitiva.*

**Abstract:** Intellectual resources have become an important factor to generate competitive advantage among organizations. Its development involves variables which contribute to the achievements of organizational targets and it is responsibility of the accounting sector cooperating in identifying such variables. Faced to this fact, the present work aims to identify the existence of intellectual resources indicators in the management and accounting sectors of a private college in the countryside of Paraíba. The procedure of data collection was done through the application of a questionnaire using the Likert scale, where the order of the indicators varies from one to seven. The questionnaire was composed of statements that were answered according to the degrees of agreement or disagreement and strict questions in which the organizational indicators were mentioned. The same was applied to a representative of management and accounting, respectively. The results indicated collected, for the most part, a significant agreement among the statements presented. It also appears that some additional questions answered indicated that the entity invests in information technology, and meets the needs of employees and clients. On the other hand, some other questions had a relevant difference on the opinion or they were not answered, demonstrating that the entity did not fully know the subject approached in the research, but even thought, they disseminates knowledge mainly through academic projects in the institution.

**Keywords:** *Intellectual resources; Accounting sector; Competitive advantage.*

\*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 03/10/2019; aprovado em 30/06/2019

<sup>1</sup> Mestranda, Ciências Contábeis, pela Universidade Federal de Campina Grande, guayraafonso02@gmail.com; \*

<sup>2</sup> Mestre, Professor, pela Universidade Federal de Campina Grande, vorster.queiroga@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

Diante da importância dos elementos intangíveis para as organizações, o conhecimento passou a ser considerado um recurso econômico essencial, onde o custo de produção não depende do nível de atividade da entidade, logo esse tipo de recurso intangível pode beneficiar um número ilimitado de indivíduos. Atualmente podem-se relacionar as patentes, marcas, softwares como intangíveis que são reconhecidos pela contabilidade. Porém alguns como o capital intelectual, o *goodwill*, entre outros, contribuem da mesma maneira para os resultados da entidade e dificilmente são reconhecidos.

O capital intelectual surge como uma nova alternativa de gestão para as organizações, gerando vantagem competitiva através do conhecimento e experiência de seus colaboradores. Esse novo conceito leva as organizações a perceberem a necessidade de mudança no ambiente administrativo com a imposição de novas estratégias, e contábil com a introdução de novas formas de avaliação desse ativo (CASSOL et al., 2016).

Nesse contexto, as propostas de estudos de mensuração do capital intelectual não identificaram desvantagens em relação ao tema (MORENO et al., 2016), mas limitações, como o fato de não existir um modelo padrão para a divulgação das informações acerca do valor dos investimentos em sistemas de informação, entre outros (ANTUNES, 2008). Nas organizações do conhecimento, os investimentos relativos ao capital intelectual buscam, de maneira geral, um retorno financeiro. Entretanto, as entidades sem fins lucrativos buscam um retorno social de seus investimentos.

Considerando a relevância do tema, a problemática é: Que indicadores de Capital Intelectual são encontrados na gestão e na contabilidade em uma organização do terceiro setor do interior da Paraíba. Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo principal identificar a existência de indicadores de Capital Intelectual na gestão e na contabilidade em uma organização do terceiro setor de ensino superior da cidade de Cajazeiras - Paraíba.

A escolha do tema se deu em virtude da utilização do conhecimento como recurso econômico e o uso da contabilidade como ferramenta gerencial. Considerando como aspectos, sua representatividade como diferencial competitivo para as organizações, um recurso econômico que difere dos demais, por ser ilimitado; o uso da contabilidade como ferramenta gerencial, enquanto provedora de informações; e fornecer informações íntegras e claras quanto aos termos físicos e monetários.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

---

<sup>1</sup> Goodwill é a diferença entre o valor contábil e o valor de mercado pago na compra de uma empresa.

O conceito de capital intelectual é caracterizado por não possuir existência física, ser volátil, não haver garantia de sua estabilidade dentro das empresas e sua identificação e mensuração são complexas e ele pode se manifestar em forma de pesquisas, livros, relatórios, conhecimento, etc. Na visão de Edvinsson e Malone (1998) o capital intelectual é dividido apenas em capital humano e capital estrutural. Por sua vez o capital estrutural é subdividido em capital de clientes e capital organizacional, e aí se incluem os processos e as inovações da empresa.

A mensuração do Capital Intelectual traz vantagens para diversas áreas das empresas, como demonstra Cassol et AL. (2016), ao demonstrar um modelo baseado na capacidade absorptiva para a inovação. Não obstante a contabilidade é ponto de estudo do Capital Intelectual, pois as informações alimentam os sistemas de informações e contribui para que os gestores verifiquem as receitas que esse recurso gera para a organização e com isso, tome as decisões no que concerne a funcionários, clientes e fornecedores. A literatura traz modelos propostos por estudiosos da área para a mensuração desse ativo intangível. O primeiro modelo a ser abordado foi mencionado por Edvinsson e Malone, também chamado de Navegador da Skandia

A Skandia é o quarto maior grupo financeiro do mundo atuando na área de prestação de serviços financeiros e de seguros e o maior da Escandinávia [...]. Nos últimos anos, o Grupo Skandia vem despertando o interesse do meio acadêmico, empresarial e da mídia, por ter sido o primeiro grupo a divulgar um relatório contendo dados sobre a avaliação do Capital Intelectual de suas empresas (ANTUNES, 2008, p.91).

Edvinsson e Malone (1998) dividiram o Capital Intelectual em Capital de Clientes, Capital Organizacional, Capital de Inovação e Capital de Processos além dos tipos básicos que são o Capital Humano e Capital Estrutural e ainda definiram a seguinte Equação 1 para mensurá-lo:

$$i * C = \text{Capital Intelectual Organizacional} \quad [1]$$

Onde: **C** - é o valor monetário do capital intelectual; e **i** - é o coeficiente de eficiência, considerando o valor do capital intelectual em função da quantidade de investimentos feitos.

Já o modelo proposto por Sveiby (1998) denominado de “Monitor de Ativos Intangíveis” trata de maneira mais simplificada os indicadores e considera os mais relevantes baseados na estratégia da empresa. Estes indicadores servirão de base para a mensuração dos ativos intangíveis tomando por base aspectos que criam valor: crescimento/ renovação, eficiência e estabilidade. O Quadro 1 apresenta a estrutura do modelo:

**QUADRO 1:** Monitor de ativos intangíveis.

<b>Monitor de Ativos intangíveis</b>		
<b>Estrutura Externa</b>	<b>Estrutura Interna</b>	<b>Competência das pessoas</b>
<b>Crescimento/Renovação</b> Crescimento orgânico do volume de vendas. Aumento da participação no Mercado. Índice de clientes insatisfeitos ou índice de qualidade.	<b>Crescimento/Renovação</b> Investimento em tecnologia da informação. Parcela de tempo dedicada às atividades internas de P&D. Índice de atitude do pessoal em relação aos gerentes, à cultura e aos clientes.	<b>Crescimento/Renovação</b> Parcela de vendas geradas por clientes que aumentam a competência. Aumento da experiência média profissional (nº de anos). Relatividade de competências.
<b>Eficiência</b> Lucro por cliente. Vendas por profissional.	<b>Eficiência</b> Proporção de pessoal de suporte. Vendas por funcionário de suporte.	<b>Eficiência</b> Mudanças do valor agregado por profissional. Mudanças na proporção de profissionais.
<b>Estabilidade</b> Frequência da repetição de pedidos. Estrutura etária	<b>Estabilidade</b> Idade da organização. Taxa de novatos	<b>Estabilidade</b> Taxa de rotatividade dos profissionais.

**FONTE:** Sveiby (1998)

A avaliação do capital intelectual sob esse modelo tem como vantagem a simplicidade tanto na estrutura quanto na compreensão. No entanto os indicadores escolhidos não possuem destaque na ótica financeira devido a utilização de indicadores não financeiros. Modelo “Q” de Tobin foi desenvolvido por James Tobin, ganhador do prêmio Nobel. Esse método compara o valor de mercado de uma companhia e o valor de reposição de seus ativos físicos.

$$Q = \frac{VMA+VMD}{VRA} \quad [2]$$

Onde: *VMA* é o valor de mercado das ações da empresa; *VMD* é o valor de mercado das dívidas (capital de terceiros empregado); *VRA* é o valor de reposição dos ativos da firma.

Então, o Q de Tobin contempla os custos de reposição dos ativos intangíveis da empresa, ao invés de seu valor contábil. Sá (2007), considera esse fato como vantagem, mas que não está imune aos efeitos do mercado, que podem alterar o valor do quociente.

A estudiosa Annie Brooking desenvolveu um modelo (Modelo de Brooking) baseado no método DIC (*Direct Intellectual Capital Methods*), onde o valor do Capital Intelectual é obtido através da análise de questionamentos baseados em 4 componentes básicos: ativos de mercado, ativos humanos, ativos de infraestrutura e ativos de propriedade intelectual. Com isso estabeleceu a seguinte fórmula para se chegar ao valor da empresa:

$$\text{Empresa} = \text{Ativos tangíveis} + \text{Capital Intelectual} \quad [3]$$

O valor da empresa é obtido então, através do capital financeiro representado pelos ativos intangíveis e pelos ativos de mercado, ativos humanos, ativos de infraestrutura e ativos de propriedade que formam o capital intelectual.

Apesar de algumas diferenças evidenciadas nos modelos apresentados, é notória a importância do capital humano para a identificação do capital intelectual. Tal importância é demonstrada por meio da pesquisa de Córcoles e Ponce (2013), ao demonstrarem nos resultados de seus estudos que a divulgação do capital intelectual propicia aspectos positivos em relação a satisfação do usuário e imagem da instituição.

Corroborando com a importância do capital intelectual e o reconhecimento contábil, Moreno et al. (2016, p. 50) enfatizam em sua pesquisa que a presença de capital intelectual “influenciou de maneira significativa a legislação sobre desenvolvimento de conhecimento individual e institucional, porém para área contábil o capital intelectual como ativo intangível ainda é restrito ao conhecimento patenteável e com valor comercial”.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi descritiva e um estudo de caso, para o qual se utilizou o método qualitativo e quantitativo, e dessa forma, buscou-se descrever as características da organização objeto de estudo, e analisar a percepção dos colaboradores da gestão e da contabilidade quanto à existência de indicadores de capital intelectual no ambiente.

O ambiente de investigação foi uma instituição de ensino superior particular da cidade de Cajazeiras - PB. Por se tratar de uma fundação, a instituição está caracterizada como uma organização do terceiro setor. Os participantes da pesquisa foram dois representantes, um da gestão administrativa e um da

contabilidade, indicados pela instituição, por serem considerados representativos na pesquisa e possuem conhecimento necessário para o tema abordado.

Para a investigação, utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário composto por 33 questões fechadas com a finalidade de identificar informações financeiras e não financeiras referentes aos investimentos promovidos em elementos que agregam valor ao capital intelectual.

As questões foram agrupadas em três categorias que objetivaram mapear ações ligadas ao Capital Humano, Capital Estrutural e Capital de Relacionamento. No questionário, foi utilizada a escala de Likert para caracterizar a ordem dos indicadores pesquisados. Com isso, a opinião dos respondentes variou de concordo fortemente a discordo fortemente em uma escala composta por sete opções. O questionário utilizado na pesquisa foi elaborado com base nos modelos propostos por Colauto e Avelino (2009) e Matheus (2003), os quais contemplam os indicadores propostos por Edvinsson e Malone (1991) para a identificação do capital intelectual.

Com os resultados obtidos, foi possível agrupar as respostas das questões fechadas por meio de tabelas, utilizando estatística descritiva simples, por meio de planilhas eletrônicas. Já as respostas obtidas por meio das questões complementares foram analisadas de forma comparativa, confrontando-se os resultados da gestão e da contabilidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Capital humano

Na Tabela 1, as questões relacionadas ao capital humano objetivaram constatar a representatividade na entidade. Foram propostas 11 afirmações (de 1 a 11), que tiveram ampla concordância por parte dos respondentes.

**TABELA 1:** Resultados Referentes ao Capital Humano.

PESQUISA/ RESPOSTAS	CAPITAL HUMANO											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	
GRAUS/AFIRMAÇÕES												
GESTÃO	6	6	7	7	5	7	6	6	7	6	N/R	
CONTABILIDADE	7	1	7	7	7	7	7	7	7	7	7	

**FONTE:** Elaboração Própria, 2013

Na visão da pessoa que melhor representa a gestão da empresa, a afirmação 1 (Tabela 1) que avalia se a competência dos funcionários está ideal, a 2 que discorre sobre treinamentos para funcionários novos

contratados ou que assumem novas funções e a 6 que avalia o trabalho dos funcionários em equipe, obtiveram um grau 6 de concordância, considerado alto. Já na visão da pessoa da contabilidade, o grau de concordância da afirmação 1 (competência dos funcionários) foi 7, considerado forte. Em relação a afirmação 2 (treinamento para os funcionários) obteve grau 1, considerado de discordância alta, e para a afirmação 6 (trabalho em equipe) o grau correspondente foi 7, nível alto de concordância.

Os itens 7 e 8 onde foram analisados respectivamente a criatividade e o poder de inovação dos funcionários e a satisfação da entidade quanto a execução do seu trabalho, na ótica da gestão, obtiveram grau de concordância 6 (alto). Também obteve grau (7) na afirmação 10 que aborda o ambiente organizacional nos aspectos de incentivo e conforto aos funcionários, considerado satisfatório pelo representante da gestão. A contabilidade, não obstante, dos resultados apresentados pela opinião da gestão, assinalou que concorda fortemente enumerando grau 7 (alta concordância) para as afirmações feitas nos itens 7, 8 e 10.

Para o representante da gestão, o item 3 que se refere a adequação do ambiente de trabalho acerca da integração dos funcionários como também da troca de informações entre eles, o grau estabelecido foi 7. A gestão ainda, concorda fortemente com grau 7 com a afirmação 4 de que o relacionamento entre os funcionários é cordial e respeitoso. Para o item 9, também foi estabelecido o grau 7, onde foi analisado se é forte a troca de informações e de conhecimento entre os funcionários. A pessoa da contabilidade também concorda fortemente com todas as afirmações feitas nos itens acima, estabelecendo assim o grau 7 na escala. O item 11 que avalia o crescimento do lucro por empregado nos últimos anos não foi respondido pelo representante da gestão, mas pela contabilidade, obteve um grau 7 de concordância. Observa-se, que a entidade investe em capital humano, apostando nas habilidades e competência de seus funcionários, como também os considera como fontes de inovação.

### Capital estrutural

Com relação ao capital estrutural na Tabela 2, buscou-se analisar a estrutura física, tecnológica e os sistemas de informação que compõem a entidade. Esse indicador foi contemplado por 11 afirmações (de 12 a 22).

**TABELA 2:** Resultados Referentes ao Capital Estrutural.

PESQUISA/RESPOSTAS	CAPITAL ESTRUTURAL										
	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
GESTÃO	7	5	6	6	4	3	6	7	6	6	7
CONTABILIDADE	7	7	7	7	5	4	6	6	7	6	7

**FONTE:** Elaboração Própria, 2013

Como se pode observar inda na Tabela 2, os itens que obtiveram maior grau de concordância, na visão da gestão, foram 12, 19 e 22, que abordaram respectivamente, a redução do tempo gasto na execução de um projeto ou serviço nos últimos anos, os investimentos em mecanismos de transmissão de conhecimento e de comunicação, e o incentivo dado aos funcionários para opinar nas reuniões. Já as respostas obtidas pela contabilidade indicaram um grau 7 nos itens 12 e 22, mas no item 19 estabeleceu um grau 6 de concordância, identificando que os investimentos em recursos de comunicação e conhecimento não representam a totalidade da entidade. Pela opinião da gestão, há uma forte concordância de que os administradores estão sempre implementando novas ideias e procedimentos a partir do grau 6 de concordância estabelecido na afirmação 14. Também foi confirmado grau 6 de concordância no item 15, em que se considerou que os sistemas de informação da entidade atendem às necessidades dos usuários. Na visão da representante da contabilidade, houve concordância acentuada para as afirmações dos itens 14 e 15, e por isso foi estabelecido o grau 7.

Obteve também alta concordância com grau 7, pela resposta da representante da gestão, o item 18, que afirma a eficiência da entidade nos últimos anos; o item 20 que assevera a divulgação dos projetos ou programas realizados pela entidade; e 21 onde se assegura que a entidade incentiva o desenvolvimento de novas ideias ou serviços prestados. Já na opinião da contabilidade, só obteve alta concordância o item 20. Os itens 18 e 21 obtiveram grau 6, demonstrando que, a entidade não é totalmente eficiente e tem seus pontos de falha no incentivo ao desenvolvimento de novos projetos ou serviços. A gestão não teve segurança ao responder a afirmação do item 13 de que a relação receita por custo tem melhorado nos últimos anos, e por isso estabeleceu um grau 5 de concordância, indicando inclusive outras pessoas para responderem ao questionamento. Entretanto, a contabilidade considera que essa relação tem melhorado nos últimos anos e com isso foi obtido grau 7 de concordância.

Ao responderem o item 16 que afirma que a saída de alguns funcionários chave não complicaria o funcionamento da entidade, estabeleceu um grau 3 de discordância indicando que alguns funcionários são peças chave para o bom funcionamento da gestão e sua saída poderia prejudicar as atividades. Observou-se pela opinião da contabilidade, que há uma concordância média com a afirmação do item 16 e foi estabelecido o grau 5 de concordância. O item 17, acerca da facilidade de acesso e rapidez aos sistemas de informação, obteve grau de discordância 3 na opinião da representante da gestão, afirmando, que há dificuldade de acesso aos sistemas de informação disponíveis na entidade. A representante da contabilidade se colocou imparcial (grau 4) ou seja, não apresentou um alinhamento com a questão proposta.

Através dos resultados obtidos, pode-se afirmar que a entidade procura desenvolver o seu capital estrutural principalmente através de investimentos em tecnologia da informação e projetos de pesquisa. O capital estrutural está relacionado aos dados, tecnologias, estruturas e sistemas organizacionais.



## Capital de relacionamento

A Tabela 3, as questões acerca do capital de relacionamento, buscaram mapear o relacionamento da entidade com seus clientes e fornecedores através de 9 afirmações (25 a 33). Esse indicador obteve ampla concordância dos respondentes.

**TABELA 3:** Resultados Referentes ao Capital Relacionamento.

PESQUISA/RESPOSTAS	CAPITAL DE RELACIONAMENTO										
	25	26	27	28	29	30	31	32	33	25	26
GRAUS/AFIRMAÇÕES											
GESTÃO	7	6	6	7	7	7	7	7	7	7	6
CONTABILIDADE	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7

**FONTE:** Elaboração Própria, 2013

Como se pode visualizar na tabela 3, esse indicador obteve ampla concordância dos respondentes. O item 25 que aborda a satisfação dos clientes com os serviços prestados e o 27 relacionado a satisfação dos empregados com a empresa, obtiveram um grau 7 e 6 de concordância, respectivamente. Portanto, a gestão considera que os clientes estão mais satisfeitos com os serviços da entidade do que seus funcionários. A contabilidade instituiu um grau 7 de concordância para os itens 25 e 27. Sobre a afirmação feita no item 26 de que a relação com fornecedores e parceiros é de confiança e comprometimento, a resposta obtida da gestão foi grau 6 de concordância. Mas a contabilidade considerou como uma relação de total confiança e por isso enumerou o grau 7 de concordância. Sobre a afirmação do item 28 de que a empresa reconhece e recompensa os esforços dos seus funcionários e a 29 onde é abordado o reconhecimento e respeito da marca da entidade, a gestão respondeu estabelecendo um grau 7 de concordância para ambas. Esse valor também foi enumerado pela contabilidade para os itens em questão.

Ao afirmar que a entidade procura continuamente saber os desejos dos clientes em relação à entidade (30), e que a entidade desenvolve os serviços com foco nos desejos dos clientes (31), a gestão e a contabilidade consideraram um grau 7 de concordância para ambos. As afirmações que obtiveram também uma igualdade de respostas da gestão e da contabilidade asseveram que a entidade passa a impressão de ser e estar sendo bem-sucedida em suas atividades (32) e que a entidade se sente confiante de que os clientes continuarão a utilizar os serviços da organização (33). Com isso, estabeleceu-se o grau 7 de concordância.

Verificou-se que o capital de relacionamento, que se refere ao relacionamento da entidade com seus clientes e fornecedores, demonstra confiança e comprometimento. Apesar disso, não há um contato permanente com seus clientes, o que poderia provocar uma perda de capital intelectual.

## **CONCLUSÕES**

Considerando a importância dos ativos intangíveis no âmbito do capital intelectual, como elemento que cria valor e gera diferencial para as organizações, foi possível identificar modelos de mensuração do capital intelectual existentes na organização. Acerca disso, identificou-se que os modelos abordados na pesquisa conceituam o capital intelectual como um ativo de propriedade da entidade e que se classifica em capital humano, capital estrutural e capital de relacionamento. Entretanto o modelo sugerido por Edvinsson e Malone, denominado de Navegador da Skandia subdivide o capital intelectual em capital de clientes, capital de inovação e capital de processos, além dos tipos básicos que são: capital humano e capital estrutural.

Verificou-se que a entidade possui qualidade de relacionamento com seus parceiros e fornecedores, caracterizada por confiança e comprometimento. O relacionamento com os clientes é, de modo geral, satisfatório, embora haja falta de uma comunicação maior entre eles; e por fim, possui uma forte integração com seus funcionários, que os mantém satisfeitos com os serviços da entidade.

Com relação ao capital estrutural, os investimentos em TI cresceram no último ano, como também em mecanismos de comunicação e transmissão de conhecimentos. Observou-se ainda que o método mais usual para a transmissão de conhecimentos são os projetos desenvolvidos pela entidade. Por outro lado, o acesso aos sistemas de informação quando da necessidade de se obter informações relevantes, é defasado, ou seja, não tem rapidez nem facilidade, mas atende às necessidades dos administradores.

A entidade incentiva os funcionários a participarem de decisões e isso contribui na melhora do desenvolvimento organizacional. Por fim, o capital humano presente na entidade caracterizou-se pela alta competência dos funcionários, criatividade e inovação. Identificou-se ainda que o nível de rotatividade é alto e por isso, os funcionários não passam muito tempo exercendo uma mesma função.

Notou-se também o crescente investimento em treinamentos para os funcionários, que em sua maioria, são jovens e possuem nível superior. Portanto, verificou-se ainda que, tanto a gestão quanto a contabilidade, não têm um conhecimento aprofundado acerca do assunto. Esse fato ficou explícito pela obtenção de opiniões diferenciadas em alguns questionamentos e por outros questionamentos, onde não se obteve resposta.

## **REFERÊNCIAS**

[1] ANTUNES, Maria Thereza Pompa. Capital Intelectual. 1. ed. 5 reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

[2] BROOKING, Annie. Intellectual capital: core asset for the third millennium enterprise. Boston: Thomson Publishing Inc, 1996.

- [3] CASSOL, Alessandra; GONÇALO, Claudio Reis; SANTOS, André; RUAS, Roberto Lima. A administração estratégica do capital intelectual: um modelo baseado na capacidade absorptiva para potencializar inovação. *Revista Ibero-Americana de Estratégia – RIAE*. Vol 15, N.1. Janeiro/Março. 2016, p. 27-43, ISSN 2176-0756.
- [4] COLAUTO, Romualdo Douglas; AVELINO, Bruna Camargos. Identificação do capital intelectual não adquirido em entidades do terceiro setor. *Revista de Informação Contábil*, Minas Gerais, v.3, n.3, p.72-93, jul/set. 2009. Disponível em:  
<<http://www.ufpe.br/ricontabeis/index.php/contabeis/article/viewFile/161/151>>. Acesso em: 20 mar. 2010.
- [5] CÓRCOLES, Y. R. & PONCE, Á. T. Cost–benefit analysis of intellectual capital disclosure: University stakeholders’ view. *Revista de Contabilidad - Spanish Accounting Review (RC-SAR)*, v.16, n.2, June–December 2013, p.106-117, ISSN 1138-4891, <http://dx.doi.org/10.1016/j.rcsar.2013.07.001>  
EDVINSSON L; MALONE, M. S. *Capital intelectual*. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Makron Books, 1998.
- [6] MATHEUS, Leandro de Freitas. Uma análise da identificação e da gestão do capital intelectual nas Usinas Sucroalcooleiras e da prática dos princípios delineadores do conceito de avaliação de empresas na sua gestão econômico- financeira: um estudo exploratório em dez usinas paulistas. 2003. 168 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, São Carlos, 2003.
- [7] MORENO, Thiago Cezar Bezerra; JUNIOR, José Luiz Borsatto; DAL VESCO, Delci Grapégia; WALTER, Silvana Anita. Capital Intelectual e o sistema de controles gerenciais das instituições públicas de ensino superior: um ensaio teórico sob a perspectiva da teoria da contingência. *Revista Ibero-Americana de Estratégia – RIAE*. Vol 15, N.3. Julho/Setembro. 2016, p. 39-52, ISSN 2176-0756.
- [8] OLAK, Paulo Arnaldo; NASCIMENTO, Diogo Toledo do. *Contabilidade para entidades sem fins lucrativos (Terceiro Setor)*. 2. ed. São Paulo:Atlas, 2008. SÁ, Antônio Lopes de. *Fundo de Comércio: avaliação de capital e ativo intangível*. Curitiba: Juruá, 2007.348p. Disponível em:  
<[http://books.google.com.br/books?id=JK7Aea8m\\_RgC&printsec=frontcover&dq=fundo+de+comercio&hl=pt-](http://books.google.com.br/books?id=JK7Aea8m_RgC&printsec=frontcover&dq=fundo+de+comercio&hl=pt-)

BR&ei=aAPYTNr\_KsOC8gami4GcBg&sa=X&oi=book\_result&ct=result&resnum=1&ved=0CDAQ6AEwAA#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 17 ago. 2010.

[9] SÁ, Maria Odete Leandro de. O capital intelectual e sua importância no cenário empresarial. 2007.61f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Campina Grande, Sousa, 2007.

[10] SANTOS, José Luiz dos et al. Mensuração do Capital Intelectual: o desafio da era do conhecimento. Disponível em:<[eco.unne.edu.ar/contabilidad/costos/VIIIcongreso/119.doc](http://eco.unne.edu.ar/contabilidad/costos/VIIIcongreso/119.doc)>. Acesso em: 23 set. 2010.

[11] SVEIBY, K. E. A nova riqueza das organizações: gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento. Trad. Luiz Euclides Trindade Frazão Filho. Rio de Janeiro: Campus, 1998.